



Petroluta

JORNAL DO SINDICATO
DOS TRABALHADORES NO
COMÉRCIO DE MINÉRIOS E
DERIVADOS DE PETRÓLEO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sede Central
R. Carlos Prates, 261 - 13. Mariana
São Paulo - SP - Fone/Fax: (11) 5549-1264
e-mail: sipedroluta@petroluta.org.br

Subsede Guarulhos
R. José B. de Almeida, 144
Guarulhos - SP - Fone: (11) 2429-3224
e-mail: sipedroluta@petroluta.org.br

Subsede Jundiaí
Av. Fernando Américo, 3021
Via Américo - Jundiaí - SP
Fone: (11) 4817-7421

Subsede Osasco
R. Gasparino Lunardi, 214 - Km 18
Osasco - SP - Fone: (11) 3681-7619
e-mail: sipedroluta@petroluta.org.br

Subsede Bauri
Rua Benedito, 477
Via Seabra - Bauri - SP
Fone/Fax: (14) 3232-0260

Subsede Piracicaba
R. Afonso José Cardoso, 1346
Centro - Piracicaba - SP
Fone: (19) 3434-9432 / 3434

Subsede Sorocaba
Rua Manoel Santos Flores, 18
Vila Itália - Sorocaba - SP
Fone: (13) 3359-1712 / 1771

Nº 174
MARÇO 2014

Editorial

Pág. 02

Quem apoiou o Golpe de 1964

Direitos

Pág. 02

Reclamações ao Procon aumentam

Mais Médicos

Pág. 03

Número de profissionais vai aumentar até abril

Secretaria

Pág. 03

Sipetrol prestigia posse de Arthur Henrique

Preocupação

Pág. 03

A questão da água em São Paulo

João Faísca

Pág. 04

O que é a Previdência Social?

Artigo

Pág. 04

Brasil de oportunidades

Campanha Salarial

Centrais sindicais fazem ato unificado dia 9 de abril

Conscientes de que a Copa do Mundo e as eleições podem ter reflexos na luta pela pauta da classe trabalhadora, dirigentes da CUT e das demais centrais sindicais decidiram ampliar o grande ato unificado marcado para 9 de abril, em São Paulo, para os estados.

Sob o lema “Trabalhadores unidos por mais direitos e qualidade de vida”, a 8ª Marcha da Classe Trabalhadora sairá da Praça da Sé, às 10h, e seguirá até o vão livre do Masp, na Avenida Paulista, em defesa da agenda entregue à presidenta Dilma Rousseff em 2013, mas que pouco avançou.

Secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, destacou que a mobilização é fundamental para manter a negociação com o governo em um ano repleto de grandes eventos. Ele aponta

também que os trabalhadores ainda aguardam uma resposta da presidenta sobre a solicitação de audiência que a Central fez em janeiro.

“O diálogo com a presidenta Dilma é importante porque, apesar de o ano ser marcado por Copa e eleições, não vamos permitir que nossa pauta fique sem negociação e avanços.

Os trabalhadores querem a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, o fim do fator previdenciário, a regulamentação da convenção 151 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) – que trata da negociação com os servidores públicos –, a reforma agrária. A presidenta tem de receber as



O secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre

centrais e manter as mesas de negociação”, alertou.

As centrais também confirmaram que antes do dia 9 de abril promoverão mobilizações entre 15 de março e 8 de abril como forma de preparar para o ato unificado.

As entidades também preparam uma nova versão da Agenda da Classe Trabalhadora, documento unitário que apresentaram em 2010 durante assembleia nacional no Pacaembu, e que será entregue aos candidatos às eleições deste ano.

Outro ponto citado por Nobre e que estará na mobilização do dia 9 é o Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização, prejudicando a classe trabalhadora, e está parado no Congresso Nacional. “Em relação ao 4330, queremos que pare de tramitar e seja retirado do Congresso Nacional, porque permite a terceirização sem freios e critérios”.



Acompanhe diariamente as principais notícias da categoria! Acesse: www.sipetrol.org.br

Globo justifica, não pede desculpa

Globo “justifica” a valsa com os generais ditadores

José Floriano da Rocha,
presidente do Sipetrol-SP

Cerca de 50 anos depois a Globo assumiu publicamente ter apoiado o Golpe Militar de 1964. Por 21 anos ele esteve ao lado do regime que perseguiu, sequestrou, torturou, matou, saqueou, mutilou, censurou, aleijou o Brasil, causando danos à nação que ainda estão por ser contabilizados.

Em setembro do ano passado, o Jornal Nacional dedicou dois minutos e quarenta segundos para justificar o posicionamento favorável e longínquo à Ditadura, sem a humildade, porém, de pedir desculpas, uma vez que devido sua grande influência o apoio certamente pode ser entendido como participação.

Numa autocrítica de argumentação duvidosa, a Globo justifica a valsa com os generais ditadores afirmando que outros influentes veículos de comunicação, como O Estado de S.Paulo e Folha de S. Paulo também o fizeram.

No trecho mais melancólico alega ter sido induzida pelo povo: “fez o mesmo parcela importante da população”.

O editorial é omissivo, e em momento algum cita a fortuna que as Organizações Globo conquistaram em paralelo ao conchavo. Segundo o índice de bilionários Bloomberg de 2012, os irmãos Roberto Irineu, João Roberto e Jose Roberto controlam um patrimônio superior a R\$ 40 bilhões. Eles são herdeiros de Roberto Marinho, fundador da rede Globo, abalizador da

parceria Globo-Ditadura.

A iniciativa da Globo não convenceu nenhum dos lados. “Não se trata de posição equivocada da redação, mas de posicionamento político firmemente defendido por seu proprietário, diretor e redator-chefe, Roberto Marinho”, afirma o Clube Militar.

Como bem revelam os envolvidos, não se tratou de um posicionamento editorial, a escolha foi empresarial, sem pudor, pelo dinheiro e poder, portanto, não cabe a imprensa o corporativismo, mas sim o reparo.

Foto: Daniel Garcia



Direitos

Consumidores conhecem direitos, mas ainda sofrem



Procon recebeu 790 mil reclamações em 2013

Os consumidores celebraram dia 15 de março seu dia e possuem cada vez mais conhecimentos sobre o livro que rege as relações comerciais, o Código de Defesa do Consumidor (CDC). Mas ainda sofrem com o descaso dos fornecedores, produtos de má qualidade e cobranças indevidas, segundo a Fundação Procon-SP.

De acordo com os números divulgados pela entidade, foram realizados 790.476 atendimentos em 2013, contra 602.611 efetuados no ano anterior – aumento de 31,17%.

A diretora da instituição, Selma do Amaral, afirma que o segmento de telecomunicações (que inclui serviços de in-

ternet e TV por assinatura) é o campeão do ranking de reclamações.

“Foram 66.618 demandas no ano retrasado relacionadas ao setor. Já em 2013 registramos 75.401 queixas”, diz Selma.

Depois das telecomunicações, os segmentos mais alvejados pelos clientes foram, na ordem, instituições financeiras, aparelhos celulares, produtos de informática em geral, móveis e planos de saúde.

“Analisamos que os atendimentos ligados às instituições financeiras sofreram uma queda. Por outro lado, confirmamos as falhas históricas dos convênios de saúde”, declara a diretora da Fundação Procon-SP.

Petroluta

Sipetrol Sede: (11) 5549-1244
Email: sipetrol@terra.com.br
Site: www.sipetrol.org.br

Distribuição dirigida e gratuita. Retire o seu Petroluta na sede ou na subsele mais próxima.

Jornal do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de São Paulo

Diretor Responsável: José Floriano da Rocha

Jornalista Responsável: Jeferson Martinho - MTB 31886

Redação, Edição e Editoração: Nova Onda Comunicação - F. (11) 3654-4172 - www.novaon.com.br

Aconteceu

Fique por dentro das principais notícias dos fatos que ocorreram durante os meses de fevereiro e março.

Sipetrol prestigia posse de Arthur Henrique na Secretaria do Trabalho

No dia 17 de março, na sede da Prefeitura de São Paulo, o ex-presidente da CUT, Arthur Henrique, tomou posse da Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo de São Paulo (SDTE). O novo secretário será responsável pela elaboração de políticas públicas geradoras de emprego e renda na capital paulista, e da qualificação profissional de jovens e adultos e ações do Plano Diretor Municipal.

O Sipetrol, representado pelos diretores Antonio Eudimar de Oliveira e João Luis Joaquim, esteve presente para prestigiar o companheiro Arthur Henrique, que por dois mandatos foi presidente da CUT (2006-2012), e em nome de toda diretoria desejaram sorte e muito sucesso nesse novo desafio.

“Minha motivação para aceitar esse desafio é a oportunidade de elaborar e executar políticas públicas que articulem o desenvolvimento, o trabalho e a geração de renda”, disse Arthur Henrique falando entre outras coisas da importância da pasta para a população de São Paulo. Para o novo secretário o projeto de desenvolvimento para a capital deve garantir trabalho decente, acesso a cultura, reforma tributária, expansão ecológica sustentável e qualidade de vida. Além de continuar lutando contra o trabalho escravo e infantil, mas falando agora de uma agenda muito mais abrangente.

O prefeito Fernando Haddad falou da necessidade de repensar a distribuição dos postos de trabalho na capital,

levando emprego para regiões afastadas. Para o prefeito, o Plano Diretor tem o papel de destaque na estratégia de melhorar a qualidade de vida da população de São Paulo. Haddad deu as boas vindas dizendo que a “tarefa de Arthur Henrique é de fundamental importância para distribuição de postos de trabalho e a sua atuação está na fronteira da nova cidade”.

Arthur Henrique recebeu apoio de todos os presentes como: confederações, centrais sindicais, sindicá-



Ex-presidente da CUT toma posse em secretaria na Capital

tos, entidades empresariais, ONGs; estiveram presentes também, além do prefeito Fernando Haddad a vice-prefeita Nádia Campeão, o senador Eduardo Suplicy, o presidente do PT Rui Falcão e o presidente da CUT Wagner Freitas.

Dilma: número de profissionais no Mais Médicos vai chegar a 13,2 mil até abril



Foto: Elza Fúiza/ABr

A presidenta Dilma Rousseff disse que o programa Mais Médicos vai contar com 13.225 médicos atuando em todo país até abril, atendendo à demanda apresentada pelos municípios quando o programa foi lançado, em julho de 2013.

“Vamos chegar em abril ofertando os 13.225 médicos conforme havíamos nos comprometido. Pelos critérios da Organização Mundial da Saúde e da

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) isso significa aumentar a cobertura para 46 milhões de pessoas”, disse a presidenta.

“Sabia que ia ter muita crítica, mas tinha certeza que o povo brasileiro ia saber que estávamos no caminho certo. Tenho muito orgulho do Mais Médicos”, disse a presidenta. “É impossível dar saúde de qualidade se você não tem o médico no posto de saúde”, acrescentou.

■ Dia da Água

Hora de economizar água

O dia 22 de março foi escolhido pela ONU (Organização das Nações Unidas) há 20 anos como uma data para conscientização e debates entre poder público e população sobre os recursos hídricos. Essa proposta nunca fez tanto sentido para os moradores de São Paulo.

No dia 25 de março, o índice que mede o volume de água armazenado no sistema Cantareira registrou novo recorde negativo de capacidade nesta terça-feira, 25. O nível dos reservatórios recuou 0,2 ponto percentual, para 14,3%, segundo dados

da Companhia de Saneamento Básico no Estado de São Paulo (Sabesp). Há um ano, as reservas do Cantareira contavam com 60,4% da sua capacidade total.

As chuvas abundantes, que atingiram, nos últimos anos, o Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, mascararam as deficiências do manancial. Falta de planejamento, de recursos, e excesso de burocracia foram camuflados por uma situação climatológica favorável. A opinião é do engenheiro José César Saad, co-

ordenador de projetos do Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ).

“Os governos, infelizmente, nessa área de recursos hídricos, pouco planejaram, visando ao futuro. E quando planejaram, não executaram, por falta de verbas ou problemas burocráticos em excesso. Todos esses fatores, que vieram se acumulando ao longo do tempo, vêm sendo mascarados, porque havia muita chuva. No ano que chovia pouco, logo no ano seguinte chovia muito, então se recuperava”, disse Saad.

Agora, discute-se a interligação do Sistema Cantareira com a Bacia do Rio Paraíba do Sul, tema que opõe o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral (PMDB). Pelo projeto, será construído canal entre as represas Atibainha, que faz parte do sistema que abastece a grande São Paulo, e o reservatório Jaguari, um dos afluentes do Paraíba do Sul, que abastece o Rio de Janeiro. A preocupação do governador carioca é que a obra possa gerar desabastecimento naquele estado.

Por que o Brasil é o país das oportunidades

Passados cinco anos do início da crise global, o mundo ainda enfrenta suas consequências, mas já se prepara para um novo ciclo de crescimento. As atenções estão voltadas para mercados emergentes como o Brasil. Nosso modelo de desenvolvimento com inclusão social atraiu e continua atraindo investidores de toda parte. É hora de mostrar as grandes oportunidades que o país oferece, num quadro de estabilidade que poucos podem apresentar.

Nos últimos 11 anos, o Brasil deu um grande salto econômico e social. O PIB em dólares cresceu 4,4 vezes e supera US\$ 2,2 trilhões. O comércio externo passou de US\$ 108 bilhões para US\$ 480 bilhões ao ano. O país tornou-se um dos cinco maiores destinos de investimento externo direto. Hoje somos grandes produtores de automóveis, máquinas agrícolas, celulose, alumínio, aviões; líderes mundiais em carnes, soja, café, açúcar, laranja e etanol.

Reduzimos a inflação, de 12,5% em 2002 para 5,9%, e continuamos trabalhando para trazê-la ao centro da meta. Há dez anos consecutivos a inflação está controlada nas margens estabelecidas, num ambiente de crescimento da economia, do consumo e do emprego. Reduzimos a dívida pública líquida praticamente à metade; de 60,4% do PIB para 33,8%. As despesas com pessoal, juros da dívida e financiamento da previdência caíram em relação ao PIB.

Colocamos os mais pobres no centro das políticas econômicas, dinamizando o mercado e reduzindo a desigualdade. Criamos 21 milhões de empregos; 36 milhões de pessoas saíram da extrema pobreza e 42 milhões alcançaram a classe média.

Quantos países conseguiram tanto, em tão pouco tempo, com democracia plena e instituições estáveis?

A novidade é que o Brasil deixou de ser um país vulnerável e tornou-se um competidor global. E isso incomoda; contraria interesses. Não é por outra razão que as contas do país e as ações do governo tornaram-se objeto de avaliações cada vez

mais rigorosas e, em certos casos, claramente especulativas. Mas um país robusto não se intimida com as críticas; aprende com elas.

A dívida pública bruta, por exemplo, ganhou relevância nessas análises. Mas em quantos países a dívida bruta se mantém estável em relação ao PIB, com perfil adequado de vencimentos, como ocorre no Brasil? Desde 2008, o país fez superávit primário médio anual de 2,58%, o melhor desempenho entre as grandes economias. E o governo da presidenta Dilma Rousseff acaba de anunciar o esforço fiscal necessário para manter a trajetória de redução da dívida em 2014.

Acumulamos US\$ 376 bilhões em reservas: dez vezes mais do que em 2002 e dez vezes maiores que a dívida de curto prazo. Que outro grande país, além da China, tem reservas superiores a 18 meses de importações? Diferentemente do passado, hoje o Brasil pode lidar com flutuações externas, ajustando o câmbio sem artifícios e sem turbulência. Esse ajuste, que é necessário, contribui para fortalecer nosso setor produtivo e vai melhorar o desempenho das contas externas.

O Brasil tem um sistema financeiro sólido e expandiu a oferta de crédito com medidas prudenciais para ampliar a segurança dos empréstimos e o universo de tomadores. Em 11 anos o crédito passou de R\$ 380 bilhões para R\$ 2,7 trilhões; ou seja, de 24% para 56,5% do PIB. Quantos países fizeram expansão dessa ordem reduzindo a inadimplência?

O investimento do setor público passou de 2,6% do PIB para 4,4%. A taxa de investimento no país cresceu em média 5,7% ao ano. Os depósitos em poupança crescem há 22 meses. É preciso fazer mais: simplificar e desburocratizar a estrutura fiscal, aumentar a competitividade da economia, continuar reduzindo aportes aos bancos públicos, aprofundar a inclusão social que está na base do crescimento. Mas não se pode duvidar de um país que fez tanto em apenas 11 anos.

Que país duplicou a safra e

tornou-se uma das economias agrícolas mais modernas e dinâmicas do mundo? Que país duplicou sua produção de veículos? Que país reergueu do zero uma indústria naval que emprega 78 mil pessoas e já é a terceira maior do mundo?

Que país ampliou a capacidade instalada de eletricidade de 80 mil para 126 mil MW, e constrói três das maiores hidrelétricas do mundo? Levou eletricidade a 15 milhões de pessoas no campo? Contratou a construção de 3 milhões de moradias populares e já entregou a metade?

Qual o país no mundo, segundo a OCDE, que mais aumentou o investimento em educação? Que triplicou o orçamento federal do setor; ampliou e financiou o acesso ao ensino superior, com o Proni, o FIES e as cotas, e duplicou para 7 milhões as matrículas nas universidades? Que levou 60 mil jovens a estudar nas melhores universidades do mundo? Abrimos mais escolas técnicas em 11 anos do que se fez em todo o Século XX. O Pronatec qualificou mais de 5 milhões de trabalhadores. Destinamos 75% dos royalties do petróleo para a educação.

E que país é apontado pela ONU e outros organismos internacionais como exemplo de combate à desigualdade?

O Brasil e outros países poderiam ter alcançado mais, não fossem os impactos da crise sobre o crédito, o câmbio e o comércio global, que se mantém estagnado. A recuperação dos Estados Unidos é uma excelente notícia, mas neste momento a economia mundial reflete a retirada dos estímulos do Fed. E, mesmo nessa conjuntura adversa, o Brasil está entre os oito países do G-20 que tiveram crescimento do PIB maior que 2% em 2013.

O mais notável é que, desde 2008, enquanto o mundo destruiu 62 milhões de empregos, segundo a Organização Internacional do Trabalho, o Brasil criava 10,5 milhões de empregos. O desemprego é o menor da nossa história. Não vejo indicador mais robusto da saúde de uma economia.



O que é a Previdência Social

Quando uma pessoa adoce, fica sem condições de trabalhar, sofre um acidente, é presa, envelhece ou tem um filho, a Previdência Social entra em ação, amparando o indivíduo ou sua família. Ou seja, é ela que garante a renda do trabalhador, como uma espécie de seguro.

Para ter direito aos serviços e benefícios, porém, é preciso que a pessoa contribua com parte de sua renda, durante todo o período em que trabalha. Qualquer pessoa pode contribuir, mesmo aquelas que não trabalham com carteira assinada, como as donas de casa e indivíduos que labutam por conta própria, como, por exemplo, jardineiros, feirantes, entre outros.

A Previdência Social nasceu em 24 de janeiro de 1923. No começo, a Previdência Social tinha o nome de Caixa de Aposentadoria e Pensões e era voltada para empregados de empresas pioneiras, como os Correios, as estradas de ferro, a Casa da Moeda, a Marinha e o Ministério da Fazenda.

Com o tempo, a Previdência deixou de atuar em empresas ou categorias de profissionais para focalizar pessoas, passando a ser acessível a todos e a oferecer uma das mais amplas coberturas entre as previdências do mundo.

João Faisca

Que país atravessou a pior crise de todos os tempos promovendo o pleno emprego e aumentando a renda da população?

Cometemos erros, naturalmente, mas a boa notícia é que os reconhecemos e trabalhamos para corrigi-los. O governo ouviu, por exemplo, as críticas ao modelo de concessões e o tornou mais equilibrado. Resultado: concedemos 4,2 mil quilômetros de rodovias com deságio muito acima do esperado. Houve sucesso nos leilões de petróleo, de seis aeroportos e de 2.100 quilômetros de linhas de transmissão de energia.

O Brasil tem um programa de logística de R\$ 305 bilhões. A Petrobras investe US\$ 236 bilhões para dobrar a produção até 2020, o que vai nos colocar entre os seis maiores produtores mundiais de petróleo. Quantos países oferecem oportunidades

como estas?

A classe média brasileira, que consumiu R\$ 1,17 trilhão em 2013, de acordo com a Serasa/Data Popular, continuará crescendo. Quantos países têm mercado consumidor em expansão tão vigorosa?

Recentemente estive com investidores globais no Conselho das Américas, em Nova Iorque, para mostrar como o Brasil se prepara para dar saltos ainda maiores na nova etapa da economia global. Voltei convencido de que eles têm uma visão objetiva do país e do nosso potencial, diferente de versões pessimistas. O povo brasileiro está construindo uma nova era – uma era de oportunidades. Quem continuar acreditando e investindo no Brasil vai ganhar ainda mais e vai crescer junto com o nosso país.